

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Acre

Class.: 57

Data: 29.04.80

Pg.: _____

Funai busca saída para caso Apurinã

Seguiu ontem para Boca do Acre o grupo de Trabalho da Funai — Fundação Nacional do Índio — vinda de Brasília buscando uma saída definitiva para a área indígena do povo Apurinã. O grupo é composto pelo engenheiro agrimensor Reinaldo Florindo e pelo antropólogo Ezequias Heringer. Este grupo vai também assessorar os representantes do Conselho de Segurança Nacional que também seguiu para Boca e que, em última instância, decidirão a questão das terras apurinãs já que o governo considerou a situação como um problema de segurança nacional.

Os índios Apurinãs, do km 45, em carta abaixo, apresentaram a exigência de que fizesse parte do grupo de trabalho o indigenista Ronaldo Lima que fundou o posto indígena do km 45 e conhece a realidade local mas ele não foi incluído na comissão da qual fazem parte, ainda, um coronel do exército, do Amazonas e o comandante da Polícia Militar amazense. Também não veio o indigenista Apoena Meireles.

O GT, deveria examinar, também, duas das quatro propostas sobre a área dos índios Camicuã. A primeira respeita a área ocupada pelos colonos na área da terra firme. A segunda deixaria os índios com toda a área estudando-se um remanejamento dos colonos. No km 45 busca-se negociar um

aumento da reserva dos Apurinãs. Eis a carta dos índios:

PARA DECIDIR

“Nós estamos alertando a Funai para que não mande Comissão sem engenheiro-topógrafo e sem antropólogo. E que nós queremos o Xará (Ezequias, que já está no GT) que mora em Brasília e Grupo de Trabalho com Ronaldo junto. Porque a Comissão sem ser grupo de trabalho não resolve e assim não adianta. A Funai quer enganar nós. O Estatuto do Índio exige um antropólogo para fazer eleição da área e a partir daí é que se pode definir os limites.

Se não vem um grupo de trabalho, nós não aceitamos. Nós queremos que venha Grupo de Trabalho para decidir. Só grupo de trabalho pode fazer levantamento dos posseiros. É pouco posseiro que tem. Não tem 600 pessoas na área e quem fala que tem 600 pessoas é mentiroso. O mais que tem são 50 famílias na área que está no mapa. Nós vamos dar prazo de dez dias para a Funai resolver e se a Funai não resolver dentro de 10 dias nós vamos defender nossas terras. Assina Manoel Apurinã. 24 de abril de 1980.

Nós estamos alertando a Funai não se engane pois nós estamos esperando a Funai resolver. Se a Funai não resolver nós estamos prontos para resolver. Por isso os índios do Camicuã e do km 124 estão unidos com nós. Assina Manoel Apurinã.